

---

# Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê

*Importance of exclusive breastfeeding in the first six months of life for promoting mother and baby health*

Paula Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Marlene Maria Amaral Scheid<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Nutrição da Universidade Paulista, São José dos Campos - SP, Brasil.

---

## Resumo

Trata-se de uma revisão da literatura que objetivou relatar a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. Foi realizado um levantamento bibliográfico através de bancos de dados dos sites Bireme, Lilacs, Scielo e Medline dos últimos 19 anos. Verificou-se que aleitamento materno é muito importante para saúde da mãe e do bebê, muitas são as causas que conduzem ao abandono do aleitamento materno, dentre elas a ausência de informações das mães sobre a importância da amamentação, fatores socioeconômicos, demográficos dentre outros. Sendo assim, o estudo mostrou que o desmame ainda é uma realidade negativa ressaltada pela literatura e, por isso, leva à necessidade de se intensificar ações governamentais de incentivo a promoção ao aleitamento materno no sentido de esclarecer melhor sobre a importância do aleitamento.

**Descritores:** Aleitamento materno; Promoção da saúde; Desmame

## Abstract

This review of the literature aimed reporting the importance of exclusive breastfeeding in the first six months of life for the promotion of the health of mother and baby. Was performed bibliographic survey through databases of Bireme, Lilacs, Scielo and Medline websites from the last 19 years. It was found that breastfeeding is very important for the health of mother and baby, many are the causes that lead to the abandonment of breastfeeding, including the lack of information from mothers about the importance of breastfeeding, socioeconomic factors, demographics among others. Thus, the study showed that weaning is still a negative reality highlighted by the literature and, therefore, leads to the need to intensify governmental actions to encourage breastfeeding promotion in order to better clarify the importance of breastfeeding.

**Descriptors:** Breastfeeding; Early weaning; Health promotion

---

## Introdução

O leite materno é recomendado até os seis meses de vida da forma exclusiva, é um alimento mais adequada, natural e eficiente de oferecer os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido. Estima-se que o aleitamento materno evita 13% das mortes em crianças menores de cinco anos, por ser um alimento que promove saúde e previne doenças.<sup>1</sup>

São muitas as vantagens do aleitamento materno para a saúde e o desenvolvimento da criança: aumento da imunidade, prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias, aumento do vínculo com a mãe.<sup>2</sup>

Fatores relacionados tanto à mãe quanto à criança podem interferir no aleitamento materno. A escolaridade e idade da mãe, as crenças populares, o uso de chupetas e bicos artificiais, condições de pré-natal e de parto, fatores culturais podem contribuir ou não com a amamentação.<sup>3</sup>

Na década de 1970, observou-se uma “epidemia do desmame”, decorrente do intenso processo de urbanização, da inserção da mulher no mercado de trabalho e da propaganda e marketing não regulados dos leites industrializados em todo o mundo.<sup>4</sup>

Em 1981 o Brasil criou o Programa Nacional de Aleitamento Materno (PNAM), para promover ações na

prática da amamentação exclusiva em crianças entre zero e seis meses de vida e ter um aumento da duração mediana da amamentação, para se aproximar das recomendações da OMS.<sup>4</sup>

## Revisão da literatura

### *Importância do leite materno*

A literatura aponta que, o leite materno é essencial para a saúde das crianças no primeiro semestre de vida, por ser considerado um alimento completo, ministrar elementos da hidratação e nutricionais tendo uma papel muito importante na proteção imunológica contra doenças infecciosas, na adequação nutricional e no desenvolvimento afetivo e psicológico.<sup>5</sup>

### *Composição do leite materno*

O leite humano contém todos os nutrientes que a criança precisa para o seu desenvolvimento e crescimento, sendo um alimento completo e essencial.<sup>6</sup>

A composição do leite humano, distingue-se o colostro, o leite de transição, o leite maduro. Cada um destes tipos possui composição diferente, o mesmo ocorrendo em relação às distintas etapas da amamentação, às diferentes horas do dia e até às fases da mesma mamada, do começo ao término.<sup>7</sup>

O colostro, produzido nos 5 primeiros dias pós-parto, é um fluido amarelo e espesso que fornece em média 54 kcal%, apresenta em média 2,9g% de lipídios, 5,7g% de lactose e 2,3 g% de proteínas; quase três vezes mais proteínas que o leite maduro. As vitaminas lipossolúveis encontram-se em alta concentração no colostro, destacando-se o beta-caroteno, que lhe confere a cor amarelada. Destaca-se também a concentração de imunoglobulina A (IgA), lactoferrina, linfócitos e macrófagos, que proporcionam ação protetora ao recém-nascido.<sup>8</sup>

O leite de transição é produzido entre o quinto e o décimo quinto dia pós-parto. Sua composição altera-se ao longo dos dias, variando das características do colostro às do leite maduro. O leite maduro proporciona 70Kcal/100mL; seu volume médio é de 700 a 900mL/dia, durante os seis primeiros meses pós-parto, e aproximadamente 600 mL/dia no segundo semestre. Seus principais constituintes são proteínas (1%), carboidratos (7%), lipídios (4%), minerais e vitaminas.<sup>9</sup>

Estudos afirmam que a composição química do leite humano corresponde perfeitamente às necessidades nutricionais do recém-nascido e atende às peculiaridades fisiológicas do seu metabolismo, tanto sob o aspecto qualitativo, como quantitativo.<sup>10</sup>

### ***Importância do aleitamento para mãe***

Assim que o bebê nasce, é ideal iniciar a amamentação, pois, ajudará a controlar o sangramento pós-parto e a involução uterina prevenindo a anemia materna. Durante a amamentação exclusiva, a mãe produz dois tipos de substâncias: a prolactina e a ocitocina. A prolactina será responsável pela produção do leite e a ocitocina vai atuar na liberação do leite e na contração uterina, diminuindo assim o sangramento.<sup>11</sup>

O aleitamento materno pode ser responsável pela redução do câncer de mama, quanto mais demorado for o período de amamentação mais proteção se terá. A gravidez, assim como a amamentação, estão relacionadas aos fatores de proteção do câncer de ovário. Na gestação as mães tendem a ganhar peso e aleitamento materno ajuda a voltar o peso que encontrava antes das gestação, devido ao processo de lactação onde é necessário gastos de calorías. Ao interromper o ato de amamentar precocemente as calorías que seriam gastas ficam armazenadas, conservando o peso ganho na gestação por mais tempo. Consequentemente demorando se mais para voltar ao peso pré-gestacional.<sup>11</sup>

### ***Importância do aleitamento para o bebê***

A amamentação é um fator de prevenção da mortalidade infantil, devendo ser iniciada precocemente, apontando a relevância do contato pele a pele para a prevenção de hipotermia e sustenta em seu estudo que o aleitamento materno de forma exclusiva auxilia nos mecanismos metabólicos do recém-nascido.<sup>11-12</sup>

A amamentação natural protege contra infecções comuns em crianças, como diarreias, doenças respiratórias agudas, otites médias e diversas infecções neonatais, diminuindo consideravelmente a mortalidade de lactentes.<sup>11</sup>

O leite materno desenvolve a musculatura bucal, proporcionando o desenvolvimento facial. A amamentação proporciona à criança uma respiração correta. Além disso, associada ao mecanismo de sucção, desenvolve os órgãos fonoarticulatórios e a articulação dos sons das palavras, reduzindo a presença de maus hábitos orais e também de patologias fonoaudiológicas.<sup>12</sup>

O aleitamento materno não é somente uma fonte de nutrição para a criança, mas um ato de afeto físico e carinho para com o corpo da mãe, pelo qual sacia a fome e fornece fonte de amor, proteção e segurança possibilitando tranquilidade e confiança para gerar adultos mais seguros.<sup>13</sup>

### ***Fatores que podem interferir no desmame precoce***

A OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), definiram a Alimentação Complementar antes dos 6 meses, como um processo pelo qual são introduzidos gradualmente na dieta da criança outros alimentos para complementação do leite materno.<sup>14</sup>

A alimentação complementar antes dos 6 meses pode ser explicado pela falta de conhecimento sobre os benefícios do leite materno, crenças relacionadas: leite é fraco ou não tem leite suficiente, ao retorno ao trabalho antes de completar a licença maternidade, baixa escolaridade materna, uso de chupetas e mamadeiras, idade materna, reduzido número de consultas de pré-natal e pela indisponibilidade dos profissionais de saúde para ministrar orientações direcionadas à manutenção da amamentação.<sup>15</sup>

São poucas as situações em que há indicação para a substituição parcial ou total do leite materno, entre elas, mães infectadas pelo HIV, HTLV1 ou HTLV2, o uso de antineoplásicos, de radiofármacos e a criança portadora de galactosemia, doença rara em que ela não pode ingerir leite humano ou qualquer outro que contenha lactose.<sup>1</sup>

Outros fatores que favorecem Alimentação Complementar antes dos 6 meses podemos citar problemas mamários tais como mamilos doloridos, trauma mamilar, ingurgitamento mamário, baixa produção de leite, mastite, abscesso mamário, candidíase, mamilos planos ou invertidos. Esses problemas geralmente ocorrem por falta de preparo das mamas durante a gravidez e puerpério e da técnica inadequada de amamentação.<sup>16</sup>

Para que a amamentação ocorra de forma efetiva é necessário que durante o pré-natal, seja ensinada a técnica correta de amamentar para as gestantes.<sup>17</sup>

### ***Ações do governo que estimulam o aleitamento materno***

Na década de 1970, observou-se uma “epidemia do desmame”, decorrente do intenso processo de urbanização, da inserção da mulher no mercado de trabalho e da propaganda e marketing não regulados dos leites industrializados em todo o mundo.<sup>4</sup>

Como reação a esse fato o Brasil criou o Programa Nacional de Aleitamento Materno (PNAM), em 1981, notabilizando-se pela diversidade de ações, entre as

quais: a regulação da comercialização dos alimentos para lactentes, a implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, a criação da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, a adoção do Método Canguru, como política pública, a implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, e, mais recentemente, a inclusão de ação voltada para a mulher trabalhadora que amamenta. Como resultado dessa política, os inquéritos nacionais realizados a partir de 1975 vêm mostrando expansão da prática da amamentação exclusiva em crianças entre zero e seis meses de vida e aumento da duração mediana da amamentação, aproximando-se das recomendações da OMS.<sup>4</sup>

- Incentivo Hospital Amigo da Criança essa estratégia mundial enfatiza a importância das Unidades de Saúde (hospitais e maternidades) na tríade que envolve a proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno e consiste na mobilização de profissionais de saúde e funcionários das unidades para mudanças em rotina e condutas para a redução de morbimortalidade infantil e prevenir o aumento do desmame precoce.<sup>9</sup>

- Redes Brasileiras de Banco de Leite Humano é uma estratégia de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Sua principal função é o apoio às mulheres que desejam amamentar seus filhos que, por motivos diversos, estão privados do aleitamento direto no peito. Eles oferecem também apoio para as mulheres que apresentam dificuldade durante a lactação.<sup>1</sup>

- Método Canguru é um programa conhecido também como contato de pele ou cuidado Mãe Canguru, surgiu em virtude da superlotação das unidades neonatais, dos bebês nascidos com baixo peso. Com esse método teve a valorização e motivação da presença da mãe, e da família no neonatal, fortalecendo o vínculo afetivo, devido ao contato pele a pele mantendo-se aquecido com intuito de sair mais cedo da incubadora tendo alto do hospital.<sup>18</sup>

- Alojamento Conjunto é o sistema hospitalar em que o recém-nascido sadio, logo após o nascimento, permanece com a mãe 24 horas por dia, num mesmo ambiente, até a alta hospitalar. Este sistema possibilita a prestação de todos os cuidados assistenciais, bem como a orientação à mãe sobre a saúde dela e do filho.<sup>19</sup>

- Licença Maternidade À gestante é assegurada licença maternidade de 120 dias consecutivos, sem prejuízo do emprego e da remuneração, podendo ter início no primeiro dia do nono mês de gestação, salvo antecipação por prescrição médica (Constituição brasileira, 1988, art. 7, inc. XVIII). Em 2008 foi criado o Programa Empresa Cidadã, que visa prorrogar para 180 dias a licença maternidade prevista na Constituição, mediante incentivo fiscal às empresas.<sup>9</sup>

## Resultados e Discussão

Os artigos foram selecionados pelo nome, de acordo com o resumo, e posteriormente, foram lidos apenas os que tinham relação com o tema proposto para este estudo. Dentre os 15 artigos selecionados apenas 6, os quais possuem as mesmas características dos temas

apresentados na revisão bibliográfica. Cabe referir que todos os artigos foram lidos na íntegra, visando maior compreensão dos mesmos.

O aleitamento materno é essencial para saúde das crianças nos primeiros seis meses por ser um alimento completo, contendo todos os nutrientes que a criança precisa, conforme defendido na literatura analisada.<sup>2-3,20-21</sup>

A importância do leite humano na redução da morbimortalidade infantil, por suas propriedades como fonte de alimento, de afetividade e de proteção contra doenças. Neste estudo foi obter informações sobre o tipo de aleitamento que crianças menores de 6 meses recebiam. Realizado entrevista com mães foi possível observar que a prevalência era maior a mães tinha mais instruções comparado a mães sem estudos.<sup>20</sup>

Amamentação não é um ato totalmente instintivo no ser humano, muitas vezes deve ser aprendido para ser prolongada com êxito, considerando que a maioria das nutriz precisa de esforço e apoio constante para seguir com um aleitamento materno exclusivo. O autor realizou uma pesquisa qualitativa, considerando mães que desmamaram seus filhos precocemente. Teve como resultado que o aleitamento materno exclusivo encontrasse a baixo do recomendado pela OMS, devido as causas do desmame precoce, falta de leite, leite fraco, problemas mamários, recusa do bebê em pegar o peito dentre outros. Por tanto é importante que a mulher sintase adequadamente assistida nas suas dúvidas e dificuldades.<sup>21</sup>

Apesar da excelência do aleitamento materno, tem tido um aumento no desmame precoce, envolve uma complexa interação de fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos. O autor realizou um treinamento com a Equipe do Programa de Saúde da Família para a promoção do aleitamento materno. Houve um aumento significativo no aleitamento materno exclusivo após a atividade educativas voltada a equipe de saúde. Mostrou ser um estratégia efetiva e de baixo custo.<sup>22</sup>

Apresentou vivencias de mulheres que amamentavam exclusivamente seus filhos por seis meses. Demonstraram grandes determinação, conseguindo superar muitas adversidades, não só no plano material como também plano subjetivos e relacional, onde deparam com pessoas da família e ou divergências orientações fornecidas por profissionais da saúde. Nesse artigo o autor fez um estudo narrativo com 13 mulheres. Constatou-se que o sucesso do aleitamento materno teve como origem os significados construído pelas mães, ao longo de suas vidas e na própria vivencia de lactante na qual se processaram reinterpretções de concepções previas as suas experiências com o ato de amamentar.<sup>2</sup>

O desmame precoce é a iniciação da alimentação artificial tem-se tornado cada vez mais comum, principalmente em mães adolescentes. O desmame precoce pode estar relacionado a vários fatores tais como níveis de instrução e poder aquisitivo inferior da mãe adulta, outros fatores como questões estéticas, flacidez mamaria, retorno ao mercado de trabalho pós parto, crenças de que o leite é fraco, insuficiente e que a criança se

**Tabela 1. Relação dos artigos selecionados**

<b>Nome do Artigo</b>	<b>Autores/Ano</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Conclusão</b>
Alimentação de crianças no primeiro semestre de vida: enfoque no aleitamento materno exclusivo	Vera Lúcia Fugita dos Santos, Zaida Aurora Sperli Gerales Soler, Reinaldo Azoubel, 2005	Foi elaborado entrevista com mães ou cuidadores de crianças até um ano de vida, utilizado um formulário estruturado, contendo questões pertinentes à caracterização sócio demográfica da mãe e da criança.	Foi possível observar que a prevalência era maior a mães tinha mais instruções comparado a mães sem estudos.
Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação	Antônio Prates Caldeira; Gizele Carmem Fagundes; Gabriel Nobre de Aguiar, 2008	Unidade Básica do Programa de Saúde da Família promoveu intervenção para capacitar as equipes na promoção do aleitamento materno.	O treinamento das equipes mostrou ser uma estratégia efetiva e de baixo custo para sensibilizar esses profissionais.
Compreendendo a prática do aleitamento exclusivo	Márcia Maria Tavares Machado; Maria Lúcia Magalhães Bosi, 2008	Foram realizados entrevistas com mulheres que amamentaram (ou ainda amamentavam) exclusivamente os filhos por um período mínimo de seis meses.	O sucesso do aleitamento materno depende da mãe que construiu durante a vida suas experiências boas ou ruins.
Factors that cause early weaning	Olívia Dias de Araújo; Adélia Leana da Cunha; Lidiana Rocha Lustosa; Inez Sampaio Nery; Rita de Cássia Magalhães Mendonça; Sônia Maria de Araújo Campelo, 2008	O estudo constituiu-se em uma pesquisa qualitativa. O universo empírico considerado foi de mães que desmamaram seus filhos precocemente (antes dos seis meses de idade).	As análises revelaram que os fatores que motivaram ao desmame precoce foram: enfermidades da mãe que impediram o aleitamento; medicamentos utilizados por elas; e substituição do leite materno por outro alimento.
Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes	Thatiana Araújo Maranhão, Keila Rejane Oliveira Gomes, Laura Barbosa Nunes, Laís Norberta Bezerra de Moura, 2015	Trata-se de uma pesquisa com mães adolescentes após 3 meses do parto, para observação de mudanças no padrão do aleitamento.	Conclui-se que o fato de a adolescente estudar influenciou negativamente a manutenção do aleitamento materno exclusivo no terceiro mês pós-parto.
Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas	Cristiano Siqueira Boccolini, Patricia de Moraes Mello Boccolini, Fernanda Ramos Monteiro, Sonia Ioyama Venâncio, Elsa Regina Justo Giugliani, 2017	Utilizamos dados secundários dos inquéritos nacionais com informações sobre aleitamento materno (1986, 1996, 2006 e 2013) para a construção da série histórica das prevalências dos seguintes indicadores: aleitamento materno exclusivo.	A série histórica dos indicadores de aleitamento materno no Brasil mostra um aumento na prevalência do aleitamento materno.

recusa a mamar, ausência do apoio do parceiro e dificuldade em amamentar nos primeiros dias podem levar ao desmame precoce. O estudo foi feito 3 meses depois do parto, para observar as mudanças no padrão de aleitamento. Conseguiu analisar que o fato das adolescentes estudar influenciou negativamente a manutenção do aleitamento materno.<sup>2</sup>

Nesse estudo teve como objetivo atualizar a tendência dos indicadores de aleitamento materno no Brasil nas últimas três décadas, incorporando informações mais recentes provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde. Utilizamos dados secundários dos inquéritos

nacionais com informações sobre aleitamento materno (1986, 1996, 2006 e 2013) para a construção da série histórica das prevalências dos seguintes indicadores: aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses de vida, aleitamento materno em menores de dois anos, aleitamento materno continuado com um ano de vida e aleitamento materno continuado aos dois anos. As prevalências de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses de vida, aleitamento materno e aleitamento materno menos de um ano tiveram tendência ascendente até 2006 (aumentando de 4,7%, 37,4% e 25,5% em 1986 para 37,1%, 56,3% e 47,2%

em 2006, respectivamente). Para esses três indicadores, houve relativa estabilização entre 2006 e 2013 (36,6%, 52,1% e 45,4%, respectivamente). O indicador aleitamento materno menores de dois anos teve comportamento distinto – prevalência relativamente estável, em torno de 25% entre 1986 e 2006, e aumento subsequente, chegando a 31,8% em 2013. A série histórica dos indicadores de aleitamento materno no Brasil mostra um aumento na prevalência do aleitamento materno.<sup>23</sup>

## Conclusão

Na maior parte das pesquisas, foi possível observar a importância do leite materno, para a mãe e para o bebê, influencia na saúde da mãe prevenindo doenças como câncer de mama de ovário, diminuindo sangramento pós parto e involução uterina, ajudando na perda de peso. Para o bebê o aleitamento materno ajuda na prevenção contra mortalidade infantil, promovendo um bom desenvolvimento: musculatura bucal, face e diminuindo doenças futuras.

As causas que conduzem ao abandono do aleitamento materno, dentre elas, baixa escolaridade da mãe, uso de chupetas e mamadeiras, problemas mamilares e mãe infectadas ou uso de remédios, o retorno da mulher ao trabalho, o desmame ainda é uma realidade negativa.

O Programa Nacional Aleitamento Materno criou ações como iniciativa do hospital amigo da criança, banco de leite humano, licença maternidade e o método canguru para promover um aumento aleitamento materno, pois por meio delas, o tema é divulgado e permanece em evidência na sociedade, e também as mulheres recebem informações, passam a conhecer a importância da amamentação e ainda recebem esclarecimentos.

## Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n 23).
2. Machado MMT; Bosi MLM. Compreendendo a prática do aleitamento exclusivo: um estudo junto a lactantes usuárias da rede de serviços em Fortaleza, Ceará, Brasil. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2008;8:187-96.
3. Moura ERBB. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. Revinter. 2015;8(2):98.
4. Venâncio SI. Projeto Amamentação e Municípios: a trajetória de implantação de uma estratégia para a avaliação e monitoramento das práticas de alimentação infantil no Estado de São Paulo, no período de 1998-2008. Bepa. 2010;7(83):4-15.
5. Morgano MA; Souza LA; M Neto J; Rondó PHC. Composição mineral do leite materno de bancos de leite. Ciênc Tecnol Aliment. 2005;25(4):819-24.
6. Abdala, MAP. Aleitamento Materno como programa de ação de saúde preventiva no Programa de Saúde da Família. Monografia (Especialização em Saúde da Família). Uberaba: Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva; 2011.
7. Cury MTF. Aleitamento materno In: Accioly E, Saunders C, Lacerda EMA, org. Nutrição em obstetria e pediatria. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2003. p 287-313.

8. Lawrence RA. Biochemistry of human milk. In: Lawrence R.A. Breastfeeding: a guide to the medical profession. 3.ed. ST Louis: The CV Mosby Company. 2000: p.73-117.
9. Rego JD. Aleitamento Materno. 2<sup>o</sup> ed. São Paulo: Atheneu; 2006.
10. UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância, promovendo o aleitamento materno, 2007. Disponível em <http://www.unicef.org/brazil/pdf/aleitamento.pdf>.
11. Rea MF; Toma TS. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. Cad. Saúde Pública. 2008;24(2).
12. Carvalho LS. Trajetória das Políticas Públicas de Incentivo ao Aleitamento Materno no Brasil. In: Anais do XVII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e I Congresso Ibero-Americano de Fonoaudiologia: 2009; Salvador. Salvador, BA: 2009, p.1-5.
13. Antunes LS. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. Ciênc Saúde Coletiva. 2008;13(1):103-9.
14. Muniz MD. Benefícios do aleitamento materno para a puérpera e o neonato: a atuação da equipe de saúde da família. Formiga-MG: Universidade Federal de Minas Gerais: 2010.
15. Caminha MFC. Tendências temporais e fatores associados à duração do aleitamento materno em Pernambuco. Rev. Saúde Pública. 2010; 44(2): 240-8.
16. Parizotto J; Zorzi NT. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS. O Mundo da Saúde. 2008;32(4):466-74.
17. Moraes JFVN; Giugliano R. Aleitamento materno exclusivo e adiposidade. Rev Paul Pediatr. 2011;29(2):152-6.
18. Lamy ZC; Gomes MASM; Gianini NOM; Hennig MAS. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso – Método Canguru: a proposta brasileira. Ciênc Saúde Coletiva. 2005;10(3):659-68.
19. Frederico P; Fonseca LMM; Nico AMC. Atividade educativa no alojamento conjunto: relato de experiência. Rev Latino-Am Enfermagem. 2000;8(4):38-44.
20. Santos VLF; Soler ZASG; Azoubel R. Alimentação de crianças no primeiro semestre de vida: enfoque no aleitamento materno exclusivo. Rev Bras Saúde Mater. 2005;5(3):283-91.
21. Araújo OD. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. Rev. Bras. Enferm. 2008; 61(4):488-92.
22. Caldeira AP; Fagundes GC; Aguiar G N. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. Rev Saúde Pública. 2008;42(6):1027-1233.
23. Boccolini CS, Boccolini PMM, Carvalho ML, Oliveira MIC. Padrões de aleitamento materno exclusivo e internação por diarreia entre 1999 e 2008 em capitais brasileiras. Ciênc. Saúde Coletiva. 2012;17(7):1857-63. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000700025>

### Endereço para correspondência:

Paula Pereira dos Santos  
Universidade Paulista  
Rodovia Presidente Dutra, Km 157,5 – Pista Sul  
São José dos Campos-SP, CEP 12240-420  
Brasil

E-mail: paulapaulinhhaa@gmail.com

Aceito em 21 de agosto de 2019  
Recebido em 26 de outubro de 2019